Anno X — Ovar, 14 de Agosto de 1904 — Numero 472

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha ..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor
JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA
IMPRENSA CIVILISAÇÃO
Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES
Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 13 de Agosto

Assumptos internos

Damos hoje o logar de honra a uma carta recebida do nosso illustre e assiduo collaborador que se acoberta com o pseudonymo de «Julio Soares» e que tanto interesse tem revelado pelo engrandecimento d'esta villa, sua terra natal, por nos conformarmos plenamente com a doutrina n'ella expendida.

Com effeito muito seria para desejar que o appêllo feito no final da carta ás corporações administrativas d'Ovar e com especialidade á Junta de Parochia surtisse o desejado effeito e que ámanhã se transformasse em realidade a existencia de uma escola com a organisação das escolas elementares do commercio, onde se diffundisse a instrucção indispensavel aos numerosos cidadãos que, n'esta villa, se dedicam a esse grandioso ramo da economia social.

Justissimo seria que a Junta de Parochia, em cujas attribuições está o assumpto, se compenetrasse do enormissimo alcance do pensamento, sincera e patrioticamente exposto pelo signatario da carta e entabolasse novas negociações com Gomes, Meneres & C.ª, proprietarios da fabrica de conservas «A Varina», no intuito de se chegar á realisação do magnanimo ideal do nosso illustrado collaborador.

Pela nossa parte não deixaremos de envidar os esforços que nos permittem as forças e a boa vontade de que dispômos no intuito de pugnarmos pelo triumpho da sacrosanta causa da instrucção. Conscios estamos de que não seria mui difficil obter dos proprietarios da fabrica a annuencia á substituição indicada e de que a Junta prestaria um grande beneficio aos seus parochianos com essa annuencia. Tambem convictos estamos de que alguns attrictos se levantariam já da parte das classes menos illustradas já de espiritos mesquinhos que se comprazem na hostilisação a tudo quanto represente progresso, engrandecimento e civilisação; todavia o merecimento d'aquella corporação estaria em não se deixar intimidar por esses attrictos e proseguir na solução do assumpto. Ahi fica exarada a nossa opinião que não desenvolvemos mais minuciosamente pelo facto de não roubar o espaço preciso para a publicação da sobredicta carta. Eil-a:

Snr. Redactor do jornal «A Discussão»:

Pelo seu jornal tive noticia da demolição da capella do Martyr S. Sebastião.

Foi, tambem sei, uma entente com os proprietarios da «Varina» que se comprometteram a edificar uma nova capella.

Se v. me permitisse eu fazia algumas objecções sempre com o desejo de vêr engrandecer e prosperar esta nossa terra.

Eu queria um novo accordo em que ficassem desobrigados da nova construcção os industriaes que vem fomentar o desenvolvimento d'Ovar.

Desobrigava-os, note-se, dispensando-os da construcção do Martyr no largo Almeida Garrett já de si engrandecido pela importantissima fabrica que escreverá com os densos rolos de fumo sahidos da sua alta chaminé, a historia do futuro; mas trataria com a nova combinação elevar um outro templo tão respeitoso, tão digno de admiração, tão acalentador de fé como aquelle.

O Martyr construido no ainda hoje descuidado largo Almeida Garrett ficará apenas a uma dezena de passos da egreja matriz, motivo primeiro porque o julgo dispensavel.

Importancia historica julgo que a não tinha se não então seria eu o primeiro a condemnar a falta de respeito da camartello. Segundo motivo.

Terceiro motivo: Ovar possue egrejas e capellas em numero sufficiente onde possamos ir fazer as nossas preces emquanto que não possue templo algum cuja construcção eu desejaria vêr iniciar com o applauso e concurso de todos que se dizem seus filhos.

Modesto, de linhas simples mas architectonicas, salas em que a luz do sol entrasse livremente a accordar como echos de clarins a mocidade vareira a que escutasse silenciosamente o verbo fluente e auctorisado que da cathedra a dirigisse, ensinando-a, educando-a para a lucta ingente da vida que se trava em todos os centros, tal era o novo templo que na sua elegancia severa, nos optimos fructos dados pela Instrucção seria sempre recordado pelos principios ahi hauridos, longe por uma saudade, perto aqui, por um entranhado affecto e louvavel dedicação.

Era como v., snr. redactor, vê uma simples substituição.

Não se construia o Martyr mas levantar-se-hia uma escola moderna que podia vir a ter a organisação das escolas elementares de commercio do Porto e Lisboa.

Peço uma escola popular porque é da diffusão d'estas que maior proveito virá para o paiz e por me parecer ser a que mais se coaduna com o largo desenvolvimento commercial que vae tendo Ovar.

Sem mais considerações deixo esboçado o meu pensamento, entregando a sua realisação ao bom povo vareiro, á illustre camara, á piedosa junta de parochia, aos honrados industriaes, á imprensa local que, sempre unida e n'uma lealdade digna de registo, tem dado provas de amor á terra por quem tem terçado armas nas luctas mais encarniçadas e continuará, todos o esperam, na defeza de seu nome e dos seus progressos moraes e materiaes.

Pelo abuso que tem commettido em usar das columnas do seu jornal declara-se confesso e assigna-se com a mais alta consideração

De v.
Att.º admirador
Julio Soares.

6 d'agosto de 1904.

NOTICIARIO

Dr. Augusto Barbosa

Cêrca das 3 horas da tarde de sexta-feira passada, fômos dolorosamente surprehendidos pela infausta noticia do fallecimento, em sua casa na villa de Estarreja, do nosso estremecido patricio e dedicado amigo dr. Augusto Barbosa de Quadros.

Não obstante a todos os momentos, apóz a sua precipitada chegada de Schatzalp (Suissa) aonde, por longos mezes, estivéra procurando allivios á pertinaz tuberculose que, desde muito lhe vinha minando a existencia, ser esperado o funebre desenlace, é certo que a noticia abruptamente espalhada, produziu funda impressão nos innumeros amigos que o finado contava na sua terra natal.

Augusto Barbosa, que, precisamente no dia e hora a que falleceu, perfazia 7 annos que se ligára matrimonialmente com sua prima a ex.ma snr.ª D. Maria Emilia Barbosa de Quadros, filha do fallecido conservador e illustre advogado da comarca de Estarreja, Manoel Barbosa, principiou a debellar o inimigo terrivel que incruentamente se havia apossado do seu organismo ha cêrca de 4 annos, não se poupando nem sua estremecida esposa, que foi a mais dedicada e desvelada enfermeira, a incommodos nem a despezas para o combate encarniçado travado contra a horrorosa doença. Assim é que, já na Guarda durante a epocha calmosa, já na Suissa nas epochas invernosas, elle buscou incessantemente allivios com esperança de cura para a doença que ingratamente lhe ia minando a existencia. Baldados todavia foram todos os esforços; de nada valeram as grandes attitudes, nem os esforços da sciencia mais conceituada que consultou em Paris e em Davos; o inimigo começára demasiado e era forçoso succumbir.

Augusto Barbosa exerceu, por muito tempo e distinctamente, o logar de Delegado do Procurador Regio nas comarcas de Vagos e Cintra, sendo, ha annos, promovido a Juiz por distincção sem embargo de estar com a pasta da Justiça o conselheiro Alpoim e o finado militar na politica regeneradôra, achando-se actualmente no quadro da Magistratura sem vencimento. O seu funeral teve logar pela 5 horas da tarde de sabbado, indo a Estarreja prestar-lhe as ultimas homenagens um grande numero de amigos.

Que descance em paz o desditoso magistrado, que apenas contava 38 annos de edade.

A toda a familia e com especialidade a seus irmãos Bernardo de Quadros, tenente de artilheria e José de Quadros, proprietario, e a seus cunhados dr. José d'Almeida, administrador d'este concelho, e Frederico Abragão, escrivão-notario em Ovar, os nossos sentidissimos pezames.

Kermesse

Por motivos de força maior, foi resolvido pela direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa transferir para o proximo domingo, 21 do corrente, impreterivelmente, o bazar que aquella corporação tinha annunciado para hoje.

A *kermesse* tem logar no Largo dos Campos, principiando pelas 7 horas da manhã até ao meio dia, para proseguir pelas 3 da tarde e continuar pela noite, caso o leilão não termine durante o dia. Abrilhantará esta festa a banda musical Boa-União.

E' de esperar que a concorrencia seja grande, secundando os esforços dos sympathicos promotores.

Pede-nos a direcção para que em nome d'ella solicitemos dos nossos leitores que tencionem offertar prendas, o obsequio de lh'as enviar até á proxima quinta-feira, para regularisação dos trabalhos.

Proseguimos na ennumeração das dadivas e prendas enviadas á direcção:

José d'Oliveira Lopes, do Cadaval, 20$000 reis; Manoel Maria d'Oliveira Lopes, do Cadaval, 20$000 reis; Manoel Pereira Dias, 10$000; José Maria de Pinho Valente, 1$000 reis; João Henriques de Carvalho, Gaya, 2$500; João Maria de Pinho Saramago, 1$000 reis; Padre Francisco Pedroso Lopes Vinga, 1$000 reis; Manoel Gomes da Costa, 1$000 reis; Viuva Salvador e filhos, 1$000 reis e 1 livro de missa; Antonio Pinto de Carvalho, 1$000 reis; Antonio José de Castro, 1$000 reis; Manoel Henriques Ramos, 300 reis; José da Costa Raymundo, 1 porta-escovas; Manoel Joaquim Rodrigues Baldaia Zagallo, 1 tinteiro e 1 boneco; União Commercial, do Porto, uma caixa com uma duzia de lenços de linho; Patricio Pinto Corrêa, do Porto, 1 par de jarras; Abbade Luiz Alberto Cid, 2 bonecas grandes; Fernando Arthur Pereira, 1 caixa com um talher; Thomaz Antonio Ferreira Cardoso, 1 descanço para relogio; José Narcizo de Azevedo, do Porto, 9 sabonetes, 1 caixa de dedaes, outra de lapizeiras e 1 pasta de botões; José Maria Pereira dos Santos, 1 par de jarras e 1 caixa de vidro para pós d'arroz; Rosa Faustina Leite, 1 espelho para *toilett*; Manoel Salvador, 1 caneca de vidro; Anna Rosa Gomes Netto, 1 estojo de bordar; D. Leopoldina Brandão, 1 caixa com lenços e uma surpreza; Dr. Francisco Augusto da Silva Leal, 1 almofada de seda e 1 caixa com toalhas; D. Olivia Costa, d'Espinho, 1 porta-escovas bordado; da fabrica «A Varina», um caixote com conservas.

Continúa.

Escola Movel Agricola «Visconde de Sucena»

Prestando justa homenagem ao altruismo e benemerencia do illustre titular da villa d'Agueda, que por fórma tão extraordinaria e meritoria faz applicação dos seus haveres, recortamos do *Commercio do Porto* as palavras encomiasticas dirigidas ao snr. Visconde de Sucena a que, de mui bom grado, nos associamos por demasiado merecidas:

«Multiplicam-se, felizmente, as missões agricolas em Portugal, e, com ellas, surge nova luz para a agricultura portugueza.

O snr. Visconde de Sucena, benemerito filho de Agueda, que tem provado o mais intenso amor á sua terra natal, acaba de fundar uma escola movel agricola, que circulará no districto de Aveiro.

Confiada a organisação da nova escola ao *Commercio do Porto*, resolvemos dar-lhe o nome de—Escola Movel Agricola «Visconde de Sucena»—em homenagem ao seu benemerito fundador.

Não tentaremos o elogio da acção generosa do snr. Visconde de Sucena, porque ella é tão bella, que offuscaria quanto pudessemos dizer para a exaltar.

O nobre titular, enfileirando-se ao lado dos prestantes fundadores das Escolas Moveis Agricolas «Maria Christina» e o *Commercio do Porto*, presta á sua patria o serviço mais assignalado que ella póde receber, porque a causa principal do nosso definhamento economico reside, sem duvida, no atrazo da agricultura portugueza.

Como resurgiu a Italia de uma crise medonha? Foi, principalmente, cruzando o paiz da *cathedra ambulante*, que leva o progresso agricola a todos os recantos.

Esse caminho foi iniciado, em Portugal, pelo generoso fundador das Escolas Moveis Agricolas «Maria Christina» e vae seguindo, avante, como se está vendo. Vae abrir-se a terceira escola movel agricola.

Confiamos em que a Escola Movel Agricola «Visconde de Sucena» abrirá em Agueda até ao proximo mez de setembro, permanecendo alli durante um anno.

Seguirá depois para os outros concelhos do districto de Aveiro, a saber: Oliveira d'Azemeis, Aveiro, Oliveira do Bairro, Ovar, Mealhada, Feira, Estarreja, Anadia, Arouca, Ilhavo, Castello de Paiva, Vagos, Macieira de Cambra, Albergaria-a-Velha e Sever do Vouga.»

Inspecções

Acham-se designados para as inspecções dos mancebos recenseados por este concelho para o serviço militar, os seguintes dias:

Dias 1, 2 e 3, freguezia d'Ovar.

Dia 5, freguezia de Vallega.

Dia 6, freguezias de Maceda e Cortegaça.

Dia 7, freguezia d'Esmoriz.

Dia 8, freguezias d'Arada e S. Vicente.

Os mancebos que tenham de se apresentar á inspecção, devem solicitar as respectivas guias na secretaria da camara, com a necessaria antecipação.

«A Varina»

Já se anda procedendo â montagem dos postes para o fio telephonico entre o Furadouro e o edificio da «Varina», para serviço d'esta fabrica.

—Acaba de ser nomeado pelos directores da respectiva fabrica depositario de conservas para a revenda em todo o concelho d'Ovar, o snr. José Luiz da Silva Cerveira, commerciante d'esta praça, que montará as competentes vitrines em Ovar e Furadouro. Os preços da venda são os da tabella da fabrica.

—Deve ser inaugurada nos meados do mez de setembro proximo no Furadouro a succursal da fabrica de conservas a «Varina», havendo, ao que nos consta rija festa.

—Foi definitivamente approvado pela commissão districtal de Aveiro o contracto da cedencia do terreno feito, a titulo e por força de alinhamento para construcções, pela camara municipal de Ovar, á firma gerente d'esta fabrica, por cujo motivo muito brevemente serão encetados os trabalhos de construcção do sumptuoso edificio.

Dr. Domingos Pepulim

Foi ultimamente nomeado delegado do Ministerio Publico para uma das comarcas do archipelago de Cabo Verde, o nosso excellente amigo Dr. Domingos Rodrigues da Silva Pepulim.

Este nosso patricio partiu quinta-feira para Lisboa, d'onde seguirá para a sua comarca no paquete de 22 do corrente.

Felicitando o agraciado pelo seu despacho, desejamos-lhe boa viagem.

Consorcio

Effectuou-se quinta-feira na egreja matriz d'esta villa o enlace matrimonial do snr. José Corrêa de Pinho e a menina Rosa d'Oliveira Soares, sympathica filha do nosso amigo snr. Domingos da Fonseca Soares.

Appetecemos aos noivos um futuro de felicidade.

Notas a lapis

Na preterita terça-feira deu á luz com muita felicidade uma creança do sexo masculino a dedicada esposa do nosso bom amigo Abel Augusto de Sousa e Pinho, intelligente secretario municipal.

Os nossos parabens.

—Partiram na semana finda para o Furadouro, afim de fazerem uso de banhos, as snr.as D. Luzanira Augusta Dias de Carvalho, D. Elisa Augusta Teixeira de Pinho e o snr. Antonio Pereira de Carvalho e familia.

Contribuição industrial

Está em reclamação na repartição de fazenda d'este concelho a matriz de contribuição industrial do corrente anno, desde o dia 10 a 20 do presente mez, afim de ser examinada pelos contribuintes para fazerem dentro do referido praso as reclamações que julguem a bem dos seus direitos.

Bom é que os interessados vão examinar a referida matriz para mais tarde não se queixarem de injustiças, como quasi sempre succede por occasião do pagamento da respectiva contribuição.

Ahi fica, pois, o aviso.

Exames do 2.º grau

Afinal por causa do numero de alumnos de ambos os sexos, d'Ovar, Feira e Espinho, principiaram os exames de 2.º grau na escola official do Conde de Ferreira no dia 11 do corrente, entrando á prova escripta n'esse dia os examinandos que foram admittidos á prova oral.

O jury do sexo feminino por onde principiaram os exames, funcciona duas vezes por dia no intuito de ficarem terminados antes do fim do mez de agosto.

Resultado dos exames oraes no dia 12.

Primeira meza—Alice Sampaio, (distincta; Anna Fernandes do Lago, Anna Marques Pinto e Idalina Ribeiro Soares, (approvadas).

Segunda meza — Laura Soeiro, Maria Helena Toscano e Maria da Assumpção Rocha, (Approvadas). Houve uma reprovação.

—

Na proxima terça-feira, 16, serão chamados á prova escripta, á 1 hora da tarde, os primeiros 20 examinandos do sexo masculino, que foram á prova oral nos dias immediatos, funccionando o jury de manhã, ás 8 e meia, e de tarde, á 1 hora.

Noticias de S. Vicente

Festeja-se hoje na freguezia de S. Vicente com insolito luzimento a festividade do milagroso S. Geraldo, na sua capellinha de Cassemes. Das differentes partes da festa sabem-no que farte os leitores pelos prospectos que n'estas immediações foram distribuidos.

—No proximo domingo, 21, tambem se realisa n'aquella freguezia uma pomposa festividade em honra do inclito martyr S. Lourenço, na sua formosa capella, no logar do mesmo nome. Constará d'arraial nocturno na vespera com fogo d'artificio, illuminação e duas musicas, e no dia, missa solemne, sermão pelo reverendo abbade de Travanca e procissão no logar do costume, e de tarde arraial.

Por ser um sitio pittoresco não costumam alli faltar muitas familias, que, na boa harmonia, alli vão comer as suas merendolas por sob a fresca sombra, que por alli abunda.

Um passeio a Carregosa

Ainda não estou de todo em mim do que vi, ouvi e senti na piedosa festividade de Nossa Senhora de Lourdes, no formoso e encantador sanctuario de Carregosa.

Ainda agora passei a escova, com que limpei as dezenas de camadas de pó, que adheriram ao meu fatinho domingueiro, *de vêr a Deus e á minha Joanna*, que n'aquelle dia garbosamente enverguei para não parecer de todo mal ao lado dos meus bons e dilectos companheiros, todos cheios de *não presta*, salvo seja, empertigados nos seus *chuzes de chagrin* e desbancando a nobreza de toda a terra com o luzidio dos seus gommados.

Mas agora me lembro, e ainda foi a tempo, que *alguem* dos meus dilectos companheiros de viagem quer esta descripção em trocos miudos para vêr se no relato sou fiel ou não, afim de, pilhando-me em mentira, me applicar uma das suas *gargalhadas rabelaiseanas*, que ferem mais do que bofetadas, dadas, já se vê, com uma mãosinha molle e tenra, que mal se lhe sente o contacto. Por isso, mesmo *á vol d'oizeau*, como de Portugal fallou a *princeza Ratazzi*, que depois de metter os pés pelas mãos e vice-versa e ter dito muita necedade, apanhou uma tunda magistral do nosso Camillo, que nas occasiões opportunas sabia por arte de Mephistofeles converter a sua penna adestrada, em verdadeiro chicote, com que a revezes avergoava a cara aos que menos dignamente se referiam a este «Jardim á beira-mar plantado» como na sua linguagem poetica lhe chamou o festejado auctor do D. Jayme, vou fazer a descripção.

A postos, que vou fallar sério.

Eram 8 horas da manhã, quando já o sol, no seu carro de fogo, trepando o alto de Santa Luzia resfolegava labaredas de lume, que queimava e abrazava como *as caldeiras de Pero Botelho*.

E dous boleeiros, aprumados nas deanteiras dos seus carros respectivos como duas sentinellas romanas, fallavam onomatopaicamente aos lazões, que em cêrca de tres horas nos haviam de transportar ao termo desejado.

Entrados no carro, tive por companheiros os meus bons e prestimosos amigos Manoel Alves da Cruz e José Francisco Herdeiro.

No segundo carro entraram os snrs. Antonio Alves da Cruz, D. Beatriz Carvalho, D. Maria Eugenia Barbedo e D. Custodia Cruz, indo na boleia a fazer *pendant* com o cocheiro e a fazer de trintanario o José da Poça, direito como um fuste de columna e alegre como umas paschoas.

Rodavam fortes por entre nuvens de pó e debaixo d'um calor senegalesco, que picava como agulhas numero cinco.

As historias contadas com pilheria e as gargalhadas e as guinadas com alegria e enthusiasmo, davam áquella camaradagem uma nota de vida, evidenciada na harmonia que sempre reinou em todos os romeiros.

A sêde já puchava, e a lingua espetava-se, secca e impaciente, no

cêo da bocca. Ahi pelas alturas da *Arrifaninha*, muito para cá da *Pedra má*, uma bica gorgolejava rumorosamente um fio d'agua crystalina, que estava mesmo a dizer —bebei-me, bebei-me.

Os carros pararam, e a snr.ª D. Eugenia não se conteve que não sahisse do carro para ir refrescar os seus calores n'aquella fonte, e ao espelhar-se o seu rosto no rosto da corrente, que deslisava mansamente no seu pequenino leito de pedras, pareciam enamorar-se da sua belleza mutua e segredarem-se palavras d'amor, pois que a snr.ª D. Eugenia, perplexa, hesitante, por momentos esteve indecisa se havia de continuar o passeio, se havia de ficar alli a ouvir a voz mysteriosa d'aquella limpha.

Emfim sempre se resolveu a seguir viagem, e, quando o seu *landau* descoberto se adiantava mais, endireitava-se e acenava-nos com o seu lenço branco, rescendente de perfumes, impregnado de essencias exquisitas, vindas á certa das extremas da Arabia, e dizia-nos com aquelles olhos... que o Senhor dá a poucos mortaes e com aquella bocca, que... até á vista, adeus.

E nós arreliados, por irmos *presos*... no carro, que ficava atraz, diziamos-lhe cá de longe, que sim, que até á vista.

Com estes recreios, sempre acompanhados d'uma alegria sincera e inoffensiva, damos comnosco, quasi inesperadamente em Carregosa. Os nossos carros passaram por duas fileiras de carros que nos tinham antecedido, e que, perfilados, pareciam fazer guarda d'honra á ex.ma D. Eugenia, que passava vermelha como uma romã, de faces afogueadas pelo excesso do calor, risonha, alegre, sympathica, formosa, serena e contente como que agradecendo a homenagem que lhe era prestada.

Descidos, o capataz da comitiva procurou logo, sem mais demoras, um logar favorecido pelas sombras dos pinheiros, onde todos nos pudessemos ageitar para almoçar, pois que a todos, sem excepção *barriga jaur dubat horas*.

Espernegamo-nos n'um local magnifico e todos, desfazendo-se em amabilidades, procuraram arranjar pedras facetadas, onde as mulheres pudessem, *sim senhor*, sentarem-se commodamente.

E a D. Eugenia a rir-se, a rir-se a bandeiras despregadas sem ninguem saber porquê. Que má!!!

Estendida uma alvissima toalha de linho, a cheirar ainda ao *sabão da lavadeira*, e sentados todos em derredôr á moda dos alfaiates, o meu amigo Antonio Alves da Cruz, o capataz, desata os cordeis d'uma boa meia duzia de condêssas, e d'estas começa de tirar, de tirar *munições* de trincadeira, que á certa dava má vontade para meio exercito. Pois este era o bello congro, o bello linguado, a bella vitella, a boa costelleta, a appetitosa e chorumenta carne assada, o bom presunto de Lamego, a boa fructa, o dôce de se lhe tirar o chapéo, e então uma pinga de estalo, boa, boa sem rival. Comeu-se bem, não ha duvida, e bebeu-se melhor. A snr. D. Eugenia foi a que comeu menos, pois não foi. Não que os seus vinte annos incompletos, ouviram? Não lhe permittiam mais.

Empôs o succulento almoço fomos todos, tão feriados de cuidados como repousados de espirito, assistir á missa, *mas já tinha virado*, celebrada pelo ex.mo Bispo Conde.

Admiramos do alto d'uma tribuna que nos foi offerecida ás nossas illustres personalidades pela gentileza d'um cavalheiro que em tudo procurou ser-nos agradavel, as bellezas d'aquella capella onde a arte canta nas suas bellissimas estrophes um hymno á crença que a inspirou e á piedade que a redigiu.

Fomos, mercê da especial concessão do rev. Neves, capellão, vêr de perto a formosissima imagem de N. Senhora de Lourdes e ajoelhados, dominados pela magnanimidade do esthetismo, pelo bem lançado dos seus vestidos, pelos lineamentos do seu rosto e pela expressão viva dos seus olhos, dissemos commovidos e devotos: «dá vontade de ajoelhar deante de tal imagem»!

Passeiamos pelas differentes ruas que atravessam a extensa quinta do ex.mo bispo, onde se admira o gosto e a actividade incansavel d'uma intelligencia lucilante, visitamos a gruta, descançamos ao pé do lago, visitamos o jardim e sempre rompiamos a custo por entre uma massa compacta de povo, que de longes terras e concelhos distantes alli accorreram para honrar e venerar a Santissima Virgem.

E' tarde, e já lembr o jantar. O pobre Ninguem passa um mau quarto d'hora com uma horrivel dôr de dentes, que obriga a vêr estrellas ao meio dia. Picado pelas graças da D. Eugenia não responde de prompto, por causa dos seus incommodos, embora s. ex.ª julgue que a sua indifferença seja filha d'amôos e melindres injustificados e injustificaveis.

Põe-se a meza. A D. Custodia Alves da Cruz tira os chuzes, porque doem-lhe os pés, a D Eugenia põe-se á larga, a snr.ª D. Beatriz depõe o chapeu, o Antonio Alves tira o casaco e o collete e arremanga os braços pilosos até ao cotovello, o Manoel Alves tira punhos e descalça botas porque se lhe apertaram os callos, o José Herdeiro cofia o bigode pela decima millesima vez, o rev. abbade (é verdade, tinha-me esquecido, o rev. abbade tambem fazia parte da comitiva) tira pêllos da cara, e o José da Poça carreia canecas de vinho, suando em bica, o pobre, e copos d'agua fresca para a D. Eugenia.

Todos trabalham, todos comem e todos bebem—a D. Eugenia copinhos d'agua fresca e os outros copos de vinho.

Esfuziam as graças, chovem os ditos picarescos, e a D. Eugenia é sempre a heroina da festa.

E não encavaca: sempre alegre, e sempre côrada como uma romã aberta.

Findo o jantar, fomos fazer a digestão, passeiando ao longo da quinta, e esperando pela marcha *au flambeaux*.

Passou, horas depois, comprida, quasi interminavel em que tomavam parte alguns milhares de pessoas de todas as classes sociaes cantando com enthusiasmo e crença os louvores da Mãe de Deus.

Recolhida á capella, o padre Sebastião de Vasconcellos, do Porto, subiu ao pulpito e fallou por espaço d'uns 20 minutos, n'um phrenesi d'alegria, dos milagres de Nossa Senhora de Lourdes. Muito bem.

O Antonio Alves, o nosso capataz, de braço no ar, dizia-nos que eram horas de ir embora.

Entramos nos nossos carros, mas d'esta vez a D. Eugenia quiz nova companhia, e deu-nos a honra de tomar logar ao lado cá da bella rapaziada no nosso carro. Depois que o José da Poça trouxe a trigesima bilha d'agua para refrescar as nossas gargantas, pozemos-nos a caminho da nossa casa.

O rev. abbade contava historias do Prior de Salrui, dr. Ayres de Pinho, a D. Eugenia não as achava verosimeis e fisgava o Ninguem com a sua troça, picante que nem alhos silvestres, o Manoel Alves naturalisava as historias acreditando-as verdadeiras, e o José Herdeiro, arrancando o ultimo cabelleiro do bigode, que é todos os dias martyr em taes dedos, dizia que podiam ser verdadeiras, pois que tambem sabia d'algumas veridicas, que n'aquelle logar não se podiam contar. E porquê? muito o queria saber a D. Eugenia, mas isso é que ella não conseguiu.

Pelas alturas de Bustêllo foi o nosso carro embaraçado por um outro carro que se voltou, e que amolgou as costellas d'uma senhora, que se queixava da sua sorte macaca. Mas o Antonio Alves, lêsto e loquaz, de balandrau branco por causa das moscas e de lenço atado na cabeça por causa da poeira, pôz tudo em pratos limpos. Chegados aqui, ainda a D. Eugenia, já com a mão no trinco da porta, nos dizia, acenando-nos com o lenço branco perfumado, que até á vista.

Ninguem.

Annuncios

ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 28 do corrente mez d'agosto, por 11 horas da manhã e á porta do tribunal judicial da comarca, se ha-de proceder á arrematação, por deliberação do conselho de familia, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Rosa de Oliveira Arada, moradora que foi no Salgueiral de Baixo, d'Ovar, em que é cabeça de casal José da Silva Rodrigues, viuvo, da inventariada, tambem d'aqui, para pagamento do passivo approvado, dos seguintes predios: uma terra lavradia chamada a Gandara, sita no logar do Sobral, freguezia d'Ovar, allodial, avaliada em 150$000 reis; um terreno com matto e pinheiros, chamado a Gandara, sito no mesmo logar e freguezia, allodial, avaliado em 10$500 reis; e uma setima parte de um terreno de pinhal, sito tambem no mesmo logar e freguezia, allodial, avaliada, em 10$000 reis. Estes predios serão entregues a quem mais offerecer sobre os referidos valores e as despezas da praça e toda a contribuição de registo serão por conta do arrematante. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 6 d'agosto de 1904.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.
O escrivão,
Luiz de Mello Freitas Pinto.
(507)

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Na comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o interessado Manuel Fernandes d'Oliveira Palhas, solteiro, maior, auzente nos Estados-Unidos do Brazil, em parte incerta, para assistir a todos os termos, até final, do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de seu pae José Fernandes Palhas, morador, que foi no logar de Salgueiros de Cima, freguezia d'Ovar. (508)

Ovar, 9 de Agosto de 1904.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.
O escrivão,
Antonio Augusto Freire de Liz
(508)

ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Nos termos do artigo 448 do Codigo de Processo Civil, se annuncia que, por sentença de oito do corrente, foi homologada a deliberação do conselho de familia, do mesmo dia, em que auctorisou a separação de pessoas e bens dos conjuges Rosa d'Oliveira Gomes, actualmente moradora no largo do Chafariz, e Manuel Rodrigues da Silva Junior, do logar de S. Donato, ambos d'esta villa, na acção especial de separação que aquella intentou contra este.

Ovar, 9 de Agosto de 1904.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Lobo Castello Branco
O escrivão,
Antonio Augusto Freire de Liz
(509)

ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este no «Diario do Governo», citando Albino Charrua, solteiro, da Ponte-Reada, d'Ovar, mas ausente em Africa, para no praso de 10 dias, findo que seja o dos editos, pagar a quantia de 39$200 reis, importancia das custas, sellos e multa em que foi condemnado por sentença de um de maio de 1903 no processo de policia correcional que lhe moveu o Ministerio Publico n'esta comarca, ou nomear á penhora bens sufficientes para tal pagamento, sob pena de seguir a execução seus termos, sendo a nomeação feita pelo exequente que é o Ministerio Publico.

Ovar, 28 de Junho de 1904.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de Direito,
Lobo Castello Branco.
O escrivão,
João Ferreira Coelho. (510)

PADARIA

Quem quizer tomar de arrendamento a de Joaquim da Fabrica, falle com este na rua dos Campos, d'Ovar.